MULTICIÊNCIA ONLINE @2016
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago
ISSN 2448-4148

Trabalhando vocabulários específicos, delimitando aprendizagem de alunos com deficiências auditivas – relato de experiência

Cisnara Pires Amaral[1], Eliane Quincozes Porto[2]

[1] Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santiago. E-mail: cisnara@yahoo.com.br

[2] Professora do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja. E-mail: portoeliane22@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo elencar a dificuldade do professor de Ciências ou Biologia trabalhar vocabulários da disciplina com alunos com deficiências auditivas; discentes que tem como direito universal a construção da cidadania, que se consolida nas ações destes com o meio e com os outros. Assim sendo a escola e o professor tem como prioridade buscar a igualdade, sanando as dificuldades, encontrando formas de estabelecer aprendizagem significativa. Com este intuito devemos refletir sobre a construção da capacidade de ver o outro igual a mim, estabelecendo relações solidárias entre os pares, firmando a capacidade de compreensão e auxílio-mútuo. Para isso foi realizado no Colégio Estadual Cristóvão Pereira, um grupo de atividades para serem aplicadas em sala de aula através de trabalho integrado entre a professora do AEE (Atendimento Educacional Especial) e a regente da disciplina de ciências/biologia para alunos incluídos nas turmas de 6ºano do ensino fundamental e 2 ºano do ensino médio. As atividades constam de jogos, maquetes, atividades com lupa, atividades com materiais práticos, palavras-chave associadas a imagens. Constatamos que o trabalho auxiliou na diversificação das formas de ensino tornando as aulas de Ciências e Biologia prazerosas para esses educandos que foram capazes de realizar assimilações identificando vocábulos específicos através de imagens e palavras. Concluímos que o educador especial e a família são peças chaves para auxiliar o professor nesta tarefa, motivando, auxiliando e compreendendo a dificuldade dessa interação inclusão/exclusão, pois sabemos que o professor não conseguirá desenvolver vocábulos específicos sem o auxílio dos pares, pois além de não compreender

ISSN 2448-4148

perfeitamente a Língua Brasileira de Sinais, não possui trabalhos específicos que auxiliem sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ciências. Necessidades Especiais.

Working specific vocabularies, delimiting learning of students with hearing impairments - report of experience

The present work aims to list the difficulty of Science or Biology teacher working vocabularies of discipline with students with hearing impairments; students whose universal law the construction of citizenship, which is consolidated in the actions of these with the environment and with others. Therefore, the school and the teacher has as priority get equality, solving the difficulties, finding ways to establish meaningful learning. With this aim we must reflect on the construction of the ability to see the other equal, establishing supportive relationships among peers, firming the ability of understanding and mutual assistance. For it was held at the State School Cristóvão Pereira, a group of activities to be implemented in the classroom through integrated work between ESA's teacher (Special Education) and the regent of the discipline of Science/Biology for students included in the classes of sixth grade of Elementary School and 2° year of High School. The activities listed in games, models, activities with practical materials, keywords associated with the images. We note that the work assisted in diversification of the ways of making the Education Science and Biology classes enjoyable for these students that were capable of identifying specific words assimilations through images and words. We concluded that the special educator and the family are key parts to help the teacher in this task, motivating, assisting and understanding the difficulty of this interaction inclusion/exclusion, because we know that the teacher will not be able to develop specific words without the aid of peers, as well as failing to understand perfectly the Brazilian Language of signs, does not have specific jobs that help your pedagogical practice.

Keywords: learning. Science. Special Needs

ISSN 2448-4148

Introdução

Vivenciamos uma urgente necessidade de transformação para superarmos as desigualdades sociais, precisamos de uma educação com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes. Uma educação que se proponha a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural e étnica. Neste contexto encontra-se o professor e seus discentes, cada um com suas individualidades e suas dificuldades, que sabem que ensinar faz parte de sua cultura, da sua valorização, significando difundir conhecimento, impondo normas e convenções para que o aluno aprenda, pesquise e interprete.

Para que a sociedade atinja o desenvolvimento educacional, são inadiáveis as mudanças fundamentais na forma de pensar e agir. A mudança tem reflexo na maneira como vivemos, produzimos, consumimos, nos relacionamos. Importa que ocorra uma reestruturação nos paradigmas vigentes, na medida em que pensamos e agimos a partir de um conjunto de crenças, valores, conhecimentos, percepções e visões de mundo seculares (GUTIERREZ E PRADO, 2008).

A mudança é necessária, pois no contexto educacional nos encontramos com alunos com inúmeras especificidades no contexto escolar, com garantias de cidadania e cultura através da Constituição Federal. A cultura, como sabemos, constitui-se de tudo aquilo que é construção humana: o saber, o fazer, o ser de cada grupo, impregnado de valores e significados.

Neste sentido para Carvalho (2010), as dificuldades não estão localizadas no aluno em si, mas na disponibilidade pelas escolas, e outros, dos recursos humanos, tecnológicos, indispensáveis para a eliminação das barreiras objetivando uma aprendizagem efetiva. Por este motivo devemos considerar a pessoa com deficiência definidas em função de suas competências, ofertando ambientes educativos ricos em estímulos, ampliando a capacidade de evolução de todos os alunos, desmistificando as diferenças, estabelecendo metas de igualdades e oportunidades.

ISSN 2448-4148

Dessa forma o objetivo desse trabalho consiste em apresentar formas de atividades pedagógicas que permitam o aprendizado de alunos com deficiência auditiva incluídos em classes de alunos ouvintes através de conceitos trabalhados em sala de aula, oportunizando diversificadas experiências, propiciando reflexões, encontrando formas de superar a visão de currículo como um conjunto de conhecimentos determinados a priori, delimitadores de tudo o que será vivenciado pelos estudantes e educadores, buscando aprendizagem significativa, reforçando o aprendizado.

O desafio do educador

A educação inclusiva é uma proposta que visa à promoção de práticas pedagógicas que contemplem a individualidade dos alunos no ensino regular valorizando a bagagem cultural que traz consigo. A dinâmica da inclusão trouxe várias mudanças para a educação, principalmente no planejamento e atuação em sala de aula.

Conforme descreve Miranda (2012, p.12):

> [...] "o educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se produtor do seu próprio saber".

Através da diversidade e plasticidade das construções culturais formaremos um cidadão crítico, participativo, envolvido no processo de construção de seu saber, por isso a necessidade de reforçarmos a construção de significados.

Segundo Alencar (2003) para aprimorar a educação, a sala de aula necessita se consolidar como espaço para identificação e progresso das diversas habilidades humanas. Deve se considerar a multiplicidade de situações em que a inteligência se manifesta, de acordo com as necessidades básicas do estudante.

São inúmeros os desafios que se interpõem à tarefa de educar, é preciso saber lidar com novas situações que se apresentam no cotidiano profissional e comunitário, para isso é fundamental uma maior capacidade de relacionamento humano, de trabalho grupal e

ISSN 2448-4148

interativo.

O desafio é a descoberta do prazer em aprender e conhecer, é o caminho da construção da pessoa. Pensamos nas possibilidades que se apresentam em termos de relações humanas em uma sala de aula e em todos os desafios que brotam do compromisso de educar, respeitando as diferenças, equilibrando-se a autoridade, estimulando a criatividade e a responsabilidade, elegendo novas formas de aprendizagem.

A criança com deficiência auditiva

Sabemos que a Língua de Sinais está presente no cotidiano de algumas de nossas escolas, mas que não são universais e que não se constituem recursos usualmente usados pelo professor, porém entendemos que a comunicação espaço-visual é fator decisivo para a aprendizagem da pessoa surda. Também compreendemos que a maioria dos docentes não têm acesso ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e que encontra dificuldades no desenvolvimento de sua área de conhecimento, possibilitando a aprendizagem.

Dutra (2005, p.30) em seu trabalho descreve a relação de Pimenta (2001, p.24), ator surdo brasiliense:

> A surdez deve ser reconhecida como apenas mais um aspecto das infinitas possibilidades da diversidade humana, pois ser surdo não é melhor ou pior do que ser ouvinte, é apenas diferente. Se considerarmos que surdos não são "ouvintes com defeito", mas, pessoas diferentes estaremos aptos a entender que a diferença física entre pessoas surdas e pessoas ouvintes gera uma visão diferente de mundo, um "jeito ouvinte de ser e um jeito surdo de ser" que nos permite falar em uma cultura da visão e outra da audição.

Com isso o elementar torna-se secundário. Em nossa prática, é preciso admitir que um ato educativo carrega a relação entre o que se quer e o que se faz em uma escola e o que sociedade impõe na forma de expectativas e exigências à instituição e as pessoas. Assim, não basta apontar os limites e contradições. É preciso assumir que estamos inseridos em escolas com diferentes sujeitos, sendo indispensável à busca pela superação, refletindo

ISSN 2448-4148

sobre o que fazemos, o que buscamos e quais os caminhos que trilhamos.

Fernández (2000, p. 35) afirma que

> (...) a deficiência intelectual não implica necessariamente problema de aprendizagem, ainda que possa ser um condicionante, dependendo de como a família (signifique) o dano intelectual. Aceitando e querendo ao deficiente, permitir-se à que alcance o máximo de possibilidades (portanto, que não some à deficiência um problema de aprendizagem.

Com este intuito e baseando-se no princípio de "igualdade de oportunidades" e "educação para todos", o desafio é tornar a escola espaço aberto e adequado a um ensino igualitário, que atenda as especificidades, por isso é necessário que o educador tenha apoio da família, promovendo a acessibilidade.

Material e Métodos

O colégio Estadual Cristóvão Pereira esta situado no bairro centro da cidade de Santiago/RS, desta forma recebe alunos com diferentes individualidades, principalmente discentes com deficiência auditiva, incluídos em turmas do ensino médio e fundamental, especificadamente no 6ª ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio, respectivamente. Levando-se estas considerações para a sala de aula, confrontou-se com um currículo específico que deve ser desenvolvido nas disciplinas de ciências ou biologia. A partir desse pressuposto, a professora responsável pelas disciplinas juntamente com a educadora especial do educandário, propuseram um trabalho com o intuito de diversificar o aprendizado.

A apreciação do currículo permitiu o desenvolvimento de ferramentas usadas como auxílio de trabalho. Por este motivo, foram desenvolvidos jogos em powerpoints, utilizado multimídia, DVDs, vídeos do youtube, maquetes, desenhos, esquemas e modelos animais de plásticos, comprados em lojas de brinquedos. As atividades eram propostas segundo o desenvolvimento dos conteúdos pela regente da classe e segundo a necessidade dos alunos que eram atendidos pela educadora especial da escola.

ISSN 2448-4148

Ocorria uma reunião por semana com a educadora especial, na Sala de Recursos Multifuncionais para planejamento da atividade desenvolvida segundo a ementa da disciplina e diagnóstico da aprendizagem.

As atividades foram realizadas da seguinte forma: Os DVDs e vídeos do youtube usados foram todos legendados, após os filmes os alunos recebiam esquemas com imagens e questionamentos de acordo com sua capacidade. Em relação aos jogos, estes eram apresentados com auxílio de PowerPoint e cada aluno recebia um croqui com o número da pergunta e as colunas para marcar a resposta correta; logo após a professora realizava a correção com os mesmos.

Para a utilização dos modelos animais de plástico a professora simulava em isopor "uma fazenda", fazia um esquema no quadro apresentando o conteúdo a ser abordado dentro do assunto Ecologia. O modelo ficava junto com os alunos para manuseio, cada vez que a professora abordava um assunto relacionado a conceitos de Ecologia como população, espécie, comunidade, hábitat, nicho ecológico, fatores bióticos identificava o assunto na maquete.

Também foi realizado com a família dos alunos um pequeno dicionário de vocabulários que os alunos utilizavam diariamente em sala de aula e aulas práticas no Laboratório de Ciências da escola. Cada aluno recebia a identificação do assunto trabalhado, um esquema para visualização, e desenhos que relacionavam a imagem aos vocabulários para facilitar a compreensão dos mesmos.

A avaliação foi realizada junto com a educadora especial da instituição onde foram analisadas a capacidade de compreensão através de esquemas, analogias, reconhecimento visual, respeitado o nível referente ao currículo escolar e o desenvolvimento linguístico de cada aluno, pois ambos eram usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com suas especificidades.

Segue alguns exemplos de esquemas e atividade utilizados durante as aulas:

ISSN 2448-4148

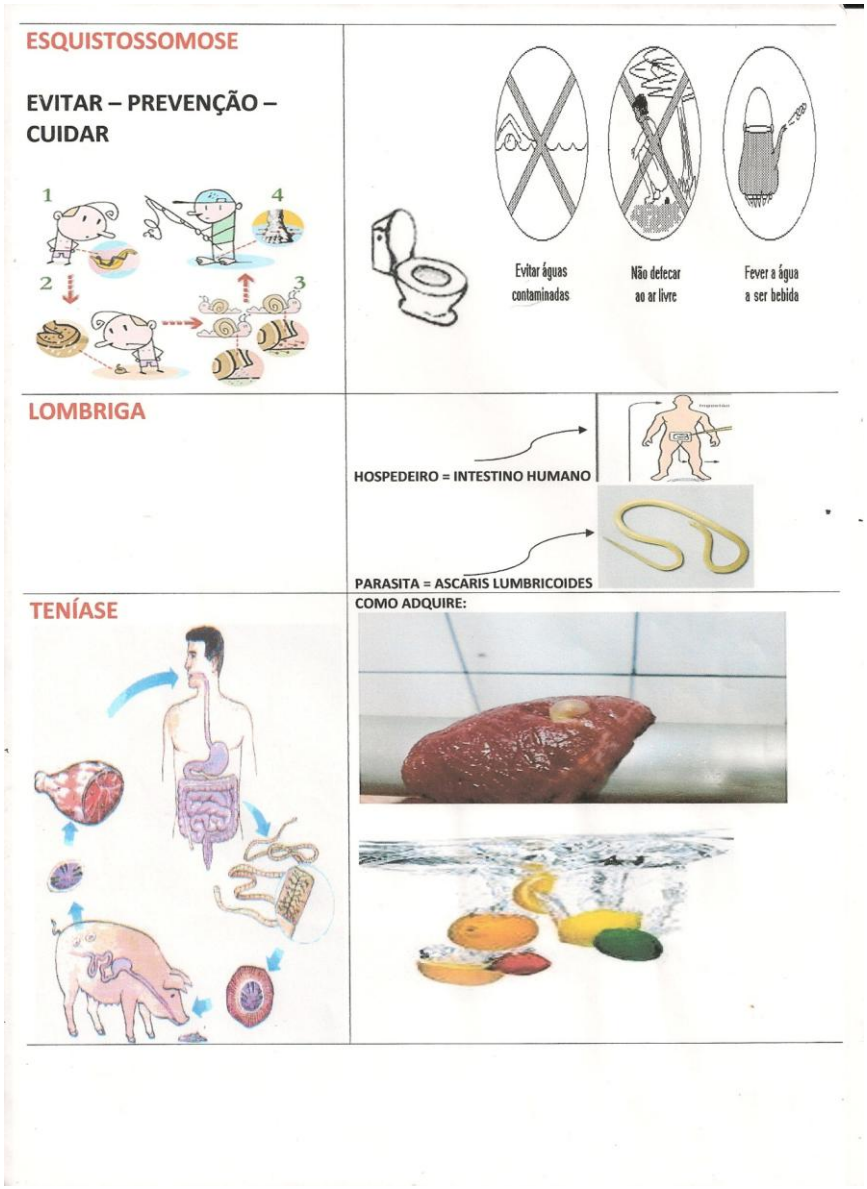


Fig. 1 – exemplo de esquema usado para orientação, facilitando a compreensão da imagem e do vocábulo atribuído a ela.

ISSN 2448-4148

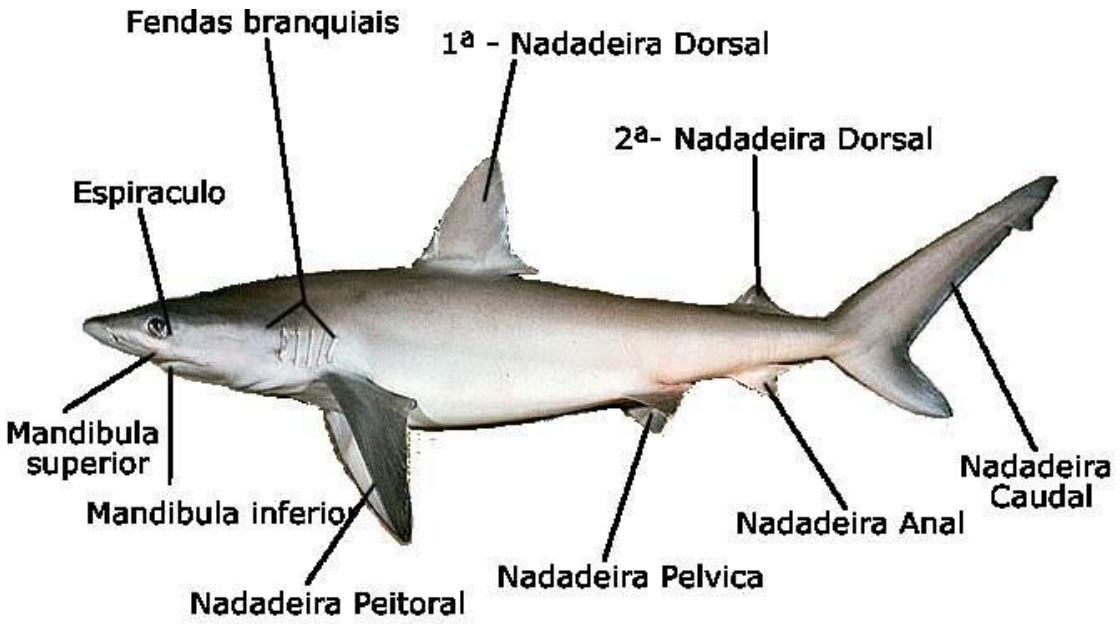


Figura 2 – Fazenda produzida pela professora regente para identificar palavras chaves em Ecologia (hábitat, nicho ecológico, ecossistema, fatores bióticos, espécie,...) e relações ecológicas, usadas pelos discentes para manipulação conforme conteúdo abordado.



Fig. 3 – Jogo em powerpoint. Identificação de vocábulos específicos.

ISSN 2448-4148



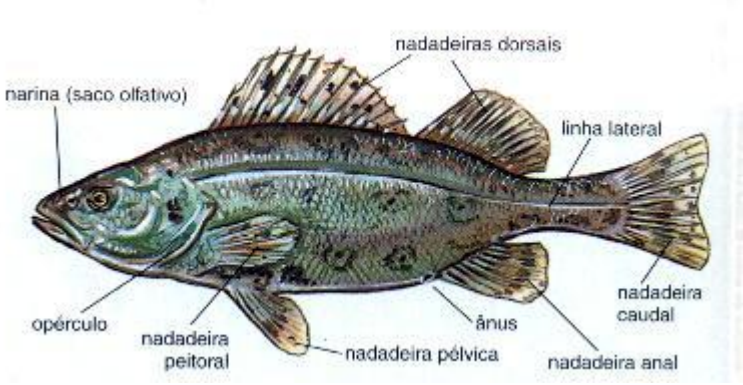


Fig. 4 - Atividades variadas, utilizadas para analogia entre vocábulo específico, característica da espécie e identificação das mesmas.

ISSN 2448-4148

Pintar :

Diferenças – nadadeiras / Identificar boca / respiração/ peixe ósseo, cartilaginoso

2. Anfíbios:

Pele:

Veneno:

Dedos:

Macho / fêmea:



Análise e Discussão

Observou-se que os alunos conseguiram realizar as analogias propostas com vocábulos específicos das disciplinas através do uso de maquetes, vídeos, modelos animais de plástico. Tivemos que inovar e buscar diariamente novas estratégias para que ocorresse a aprendizagem sem prejudicar a classe onde os alunos estavam inseridos, pois na classe de 30 alunos no 6º ano tínhamos 1 aluno com deficiência auditiva e no Ensino Médio, na classe com 25 alunos, tínhamos uma menina com 16 anos.

Através da atividade relacionada com vídeos e DVDs observamos que os alunos se mostravam atentos e conseguiram identificar nos questionamentos propostos o vocábulo específico relacionado ao assunto trabalhado. As respostas ocorriam através de palavras-

ISSN 2448-4148

chaves com as quais realizavam a conexão do conteúdo com a atividade proposta, por exemplo, durante a sessão do filme "Bee Movie" para o 6º ano, as perguntas faziam a seguinte referência:

Marque :			
Abelhas	Polinização	Mel	Agrotóxicos
Abelhas	Insetos	Crustáceos	Aracnídeos
Abelhas	Comunidade	População	Ecossistema
Flores	Hábitat	Comunidade	População
Homem	Conservação	Degradação	

Entendemos que durante a exposição nem todas as palavras traduzidas eram reconhecidas pelo aluno com deficiência, mas observamos que através das imagens este conseguiu realizar a associação entre o filme, os conteúdos estudados, relacionados a plantas e animais polinizadores; classe insecta e conceitos básicos de ecologia, pois conseguiu identificar todos os vocábulos específicos de forma correta.

Relacionado ao filme do ensino médio "A criação" que evidencia a vida e obra de Charles Darwin

Marque :			
Darwin	Seleção Natural	Mutação	Genética
Livro	Ecologia	A origem das espécies	Leis de Mendel
Darwin	Genética	Evolução	Ecologia
Pesquisas Darwin	Macacos	Cachorros	Pombas
Seleção Natural	Conservação	Destruição Ambiental	Mais aptos sobrevivem

ISSN 2448-4148

Observamos também que a aluna do ensino médio obteve maior dificuldade em marcar conceitos. Também temos que considerar que o aluno de 6º ano é discente acompanhado desde o primeiro ano dos anos iniciais pela educadora especial, além de entender a Língua Brasileira de Sinais perfeitamente. Já a aluna de ensino médio, faz parte do educandário desde o 1º ano de ensino médio, e não reconhece de forma satisfatória a Língua Brasileira de Sinais, dessa forma a comunicação entre educadora especial e discente se tornava dificultosa. É fundamental elencar que durante as manhãs ou tardes em que as disciplinas eram ministradas ocorria à presença da Educadora Especial, indispensável para que a comunicação ocorresse de forma satisfatória. Assim foi realizado questionários para cada filme e DVD exposto; nosso intuito foi o de desenvolver a associação entre as imagens do DVD, a palavra-chave e o vocábulo específico. Os filmes exigiam visualização e atenção para preenchimento dos questionamentos. Conforme Fernandes (2005, p. 33):

> "No caso dos surdos, há uma identificação de uma *cultura e identidade surdas*. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela se traduz de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes".

A cada conteúdo apresentado tínhamos um novo desafio, buscar novas técnicas, novas imagens, tirinhas; contando com o auxílio da família que realizou um vocabulário com as palavras diferenciadas para que o aluno pudesse acompanhar as aulas. Entende-se que o professor não consegue trabalhar sozinho sem o auxílio da família, que teve papel fundamental no auxílio às atividades. Também presenciamos a motivação do aluno em relação ao trabalho diferenciado, constatamos que o desenvolvimento dos vocabulários específicos, através dos esquemas, foram fundamentais para que a atividade se consolidasse.

A união dos esforços entre professora, educadora especial e família corroboraram para o sucesso das propostas, pois os discentes carregavam suas folhas de vocabulários

ISSN 2448-4148

onde existia a representação visual de cada palavra e sua significância. Segundo Bizzo (2010) o ponto principal é reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação dos nossos alunos uma vez que ele pode contribuir efetivamente para ampliação de sua capacidade de compreensão e atuação do mundo que vivemos.

Em relação às atividades da maquete, quebra-cabeça, jogos em PowerPoint, desenhos e esquemas constatamos que tais atividades auxiliaram na interpretação do livro didático, na autonomia para a identificação de vocabulários científicos que passavam despercebidos. A maquete auxiliou tanto o aluno de 6º ano, quanto a aluno do ensino médio, pois em ambas as disciplinas foram trabalhados conceitos de ecologia. A cada conceito trabalhado a professora regente, estimulava os alunos a montarem com os modelos conjuntos de populações de animais, identificar seus habitats, fatores bióticos, o ecossistema, a comunidade e as relações que se estabeleciam entre os seres vivos.

Os jogos usados em powerpoint tinham o intuito de identificar vocábulos específicos, para isso os alunos usavam suas folhas de vocabulários, identificando com grande habilidade o proposto em cada atividade. Bicalho & Oliveira (2009) salientam que o professor deixa de ser mero retransmissor de informações e passa a ser um aprendiz/ mediador. Por esse motivo, o diálogo é um dos pilares do processo aprendizagem, tanto do educando quanto do professor. Para finalizar Azevedo & Reis (2013) citam que esses estudantes são desafiados a resistir em meio a uma escola que tem preceitos de ação calçados na "pedagogia bancária" (Freire, 2002; 1987); na reprodução dos conteúdos de forma estanque e estandardizada, na pura transmissão e reprodução de informações, muitas vezes descontextualizadas, destituídas de significado para os estudantes, novos paradigmas pressupõem mudanças. Mudar não é só uma tendência do momento, mudar porque mudanças são impostas pela evolução da humanidade, porque os fundamentos científicos e tecnológicos de todas as profissões mudaram, alcançando a escola e as relações que nela se estabelecem em especial no que diz respeito ao conhecimento e à aprendizagem.

ISSN 2448-4148

Conclusão

Os alunos surdos representam um desafio para o professor, quanto ao planejamento de situações que venham a contribuir para uma aprendizagem significativa. Através deste trabalho podemos compreender a importância do professor em tornar-se articulador/ mediador, capacitando o indivíduo para entender vocabulários incompreensíveis. Devemos considerar que o cérebro humano, por sua natureza plástica e dinâmica, é capaz de novas reorganizações funcionais resultantes do contexto sociocultural onde está inserido, desta forma compreendemos os desafios colocados para a prática docente em realizar a inclusão de diferentes individualidades que fazem parte da história escolar. Pretendemos oportunizar a contextualização, a ressignificação do conhecimento escolar, sem que ocorresse a pura repetição de vocabulários sem sentidos. Compreendemos que a associação com imagens é fundamental para o entendimento de vocábulos relacionados às disciplinas, pois entendemos que alunos com deficiência auditiva não reconhecem a significância de muitas palavras da língua portuguesa, auxiliamos para que ocorresse a inclusão sem exclusão, pois conseguimos trabalhar com todos os discentes, sem diferenciações.

Percebemos que o papel do educador especial é fundamental para auxiliar o professor nesta prática inovadora, pois o professor encontra-se perdido, despreparado, inseguro, já que em sua grande maioria, não compreendem a Língua de Sinais. Constatamos que esse trabalho é de auxílio mútuo, entre família, regente e educador especial, que perpassa a necessidade de somente priorizar o que se planeja; é mister o engajamento da família e da disponibilidade pelo órgão público de um educador especial para que o planejamento busque estratégias para que alunos com deficiências auditivas sintam-se incluídos na classe de alunos ouvintes interpretando todos os vocabulários relacionados às aulas, consolidando o aprender.

Enfim, são necessárias novas práticas, novas discussões, pois encontramos poucos trabalhos relacionados à prática pedagógica com alunos deficientes incluídos em classes de ouvintes, existem deficiências nas escolas de educadores especiais, os professores não utilizam a Língua Brasileira de Sinais de forma convincente, recaindo a responsabilidade do sucesso da aprendizagem ao professor.

ISSN 2448-4148

Referências

ALENCAR, M. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: análise conceitual e implicações pedagógicas. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. *Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003. p. 85-91.

ALMEIDA, M.E. *Informática e formação de professores*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

AZEVEDO, J.C.; REIS, J.T. *Reestruturação do Ensino Médio.*1ª ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BICALHO, R. S.; OLIVEIRA, P. *Construindo o conhecimento: Ecologia*. São Paulo: Editora RHJ, 2010.

BIZZO, N. *Ciências: Fácil ou Difícil?* 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2010.

BRASIL - Lei Federal 10.436 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Presidência da República, 2002.

_____ Decreto Nº 5.626 - regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Presidência da República, 2005.

CARVALHO, R. E. *Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DEMO, P. *Aposta no professor*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DUTRA, F. S. *Serviço social no campo da surdez: desafios e perspectivas de atuação profissional*. Monografia (Curso de Graduação em Serviço Social) Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2005.

FERNANDES, E. *Surdez e Bilinguismo*. Porto Algre: Mediação, 2005.

FERNÁNDEZ CABEZAS, C.C. El Diagnóstico psicopedagógico en la prática educativa. In: CELAEE; UECE. *Antología evaluación y diagnóstico.* Fortaleza, 2000.

ISSN 2448-4148

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. São Paulo: Cortez, 2008.

KRASILCHIC, M.; MARANDINO, M. *Ensino de Ciências e cidadania*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

MAGALHÃES, R. C. B. P. (org). Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.). *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.